



LETRAMENTO CRÍTICO DE IDOSOS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA

CRITICAL LITERACY OF THE ELDERLY IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY IN TIMES OF PANDEMIC

ARTIGO

Francisco José Gomes Pereiraⁱ

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: francisco.pereira@unemat.br

Helenice Joviano Roque de Faria

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: helenice.faria@unemat.br

RESUMO:

O artigo analisou como as mobilizações do letramento crítico são promovidas no contexto do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no norte mato-grossense Amazônico para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial os grupos de idosos. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. O estudo fundamentou-se na perspectiva teórica do Letramento Crítico (LC), sob abordagem da Linguística Aplicada Crítica (LAC). Os dados apontaram que a criticidade nos grupos de idosos se constituiu por diversos momentos dos letramentos, como palestras, atividades físicas, danças e alongamento corporal, os quais fazem parte das tomadas de decisões tanto quanto suas ações comportamentais, psicológicas e sociais. Eles constroem leituras de mundo por meio de metáforas e exemplos da realidade social, geralmente, com base nas realidades que impactaram diretamente suas vidas individuais e coletivas e se expressam por frases curtíssimas.

Descritores: Letramento Crítico; Idosos; Mato Grosso; Amazônia; Pandemia.

ABSTRACT

The article analyzed how critical literacy mobilizations are promoted in the context of the Social Assistance Reference Center (SARC), in the north of Mato Grosso do Amazonas, to develop the critical awareness of people in situations of vulnerability, especially groups of elderly people. The methodology used was qualitative ethnographic research. The study was based on the theoretical perspective of Critical Literacy (CL), under the approach of Critical Applied Linguistics (CAL). The data showed that criticality in the elderly groups was constituted by various moments of literacy, such as lectures, physical activities, dances and body stretching, which are part of decision-making as much as their behavioral, psychological and social actions. They construct readings of the world through metaphors and examples of social reality, generally based on realities that have directly impacted their individual and collective lives, and express themselves in very short sentences.

Descriptors: Critical Literacy; Elderly; Mato Grosso; Amazon; Pandemic.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

A maioria das pesquisas sobre Letramento Crítico (LC) vincula-se a espaços escolares ou acadêmicos. O estudo proposto neste artigo analisa o letramento crítico de idosos em ambiente de vulnerabilidade social, em tempos de pandemia, no contexto mato-grossense amazônico. Os ambientes não escolarizados são uma proposta decolonizadora, ao ampliar novos olhares sobre os fenômenos linguísticos sob a perspectiva da Linguística Aplicada Crítica (LAC), em ambientes não escolarizados, porém extremamente letrados.

Este estudo foi produzido no período de pandemia, no “[...] ano de 2020, iniciou-se diante de uma pandemia mundial que afetou, diretamente, todas as pessoas nas mais distintas áreas da vida humana” (Pereira; Silva; Santos, 2021, p. 24), principalmente os mais vulneráveis, neste estudo, os idosos.

No entanto, pesquisar LC em espaços não escolares, sobretudo em tempo de pandemia, foi desafiador, às vezes perigoso, mas, ao mesmo tempo, gratificante. Os sujeitos da pesquisa foram colaborativos, participativos, atenciosos e afetivos. Os grupos pesquisados foram dois: o grupo de idosos e o grupo de mulheres. Ambos os grupos já tinham a cobertura vacinal, o que possibilitava contato pessoal e coletivo. Todas as medidas de biossegurança foram tomadas durante a pesquisa: uso de máscaras, uso de álcool em gel e distanciamento social. Os dados apresentados neste artigo são a respeito do grupo de idosos (recorte da dissertação).

A pesquisa justificou-se pela necessidade de novos olhares do LC, para além dos espaços escolares de pessoas, cujas vidas emergem criticidade, de forma humanizada e reflexiva, a partir da realidade de convivência e de interação social. Diante das leituras e das reflexões, no ano de 2020, no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS), constatamos essa lacuna, pois os estudos se voltavam mais para as escolas e pouquíssimos para fora dos ambientes escolares.

Além disso, durante o curso em Pedagogia, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a disciplina “estágio em ambiente não escolar” desencadeou nosso olhar a respeito dos letramentos que envolviam outros espaços não escolares, ao observar a diversidade de letramentos nos CRAS, onde realizamos o estágio. Esse ambiente repleto de informações e conhecimentos foi essencial para despertar nosso interesse no projeto de pesquisa de mestrado.

Assim, a pesquisa evidenciou a necessidade de trabalhos decoloniais e o entendimento de que há uma cultura de pesquisa centrada, muitas vezes, nos letramentos em espaços escolarizados e acadêmicos. No final do curso de Pedagogia, a centralização dos ensinamentos era direcionada para os espaços educacionais, as escolas. Para romper essa rotina educacional no mestrado, propôs-se pesquisar os letramentos em ambiente de vulnerabilidade social no contexto mato-grossense, nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Diante disso, surgiu o problema: como as mobilizações dos letramentos críticos são promovidas, no contexto do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) norte mato-grossense amazônico, para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial dos grupos de idosos?

Para adentrar nessa seara, debruçamo-nos em leituras de autores, como Kleiman (2005), Rajagopalan (2006), Pennycook (2006), Moita-Lopes (1996; 2006, 2019), Rojo (2009), Rojo e Moura (2012), Freire (2015), Monte-Mór (2015), Jordão (2016), Soares (2021), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), dentre outros. Esses autores foram essenciais, pois realçam a legitimidade do letramento que recai sobretudo em ambientes escolares ou acadêmicos. A manutenção do *status quo* institucional, ou seja, o letramento dominante, cristalizado, hegemônico e hierárquico tende a prevalecer sobre outros saberes escolarizados.

Nas palavras de Jordão (2016, p. 13), a linguagem possui “alteridade” e é “híbrida”, “[...] relaciona-se com outras áreas, outros conhecimentos, outras metodologias, outras visões” [...], “práticas multifacetadas, plurais e contingentes”, sempre em negociação.

Pennycook (2006) reitera sua posição ao mostrar que a LAC é contextualizada a respeito da reflexão sobre si. Rojo (2009, p. 105) chama a atenção quanto a novos estudos dos letramentos voltados para as culturas, ainda “pouco estudadas”, ou seja, quase nada.

Para Pennycook (2006, p. 74), “as teorias transgressivas não somente penetram território proibido, como tentam pensar o que não deveria ser pensado, fazer o que não deveria fazer”. Essa legitimação dos letramentos em ambientes não escolares como área/campo do

saber e, quiçá, em ambientes entrelaçados nas culturas populares em diferentes contextos sociais, é o reconhecer de um conjunto de conhecimentos e saberes populares.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar as mobilizações do LC promovidas no contexto do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) norte mato-grossense amazônico, para o desenvolvimento da consciência crítica de pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial, os grupos de idosos.

Em suma, o artigo ficou organizado da seguinte forma: na primeira seção, a introdução; na segunda seção, a metodologia da pesquisa; na terceira seção, a assistência social como espaço de letramentos; na quarta seção, o letramento crítico de idosos em ambiente de vulnerabilidade social em tempo de pandemia; por fim, na quinta seção, as considerações finais.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho qualitativo. Essa abordagem permite aos pesquisadores observar *in loco* explicar e registrar os acontecimentos e fenômenos sociais do objeto em estudo. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, pesquisa de campo, diário de campo e análise documental (Bauer; Gaskell; Allum, 2015; Mendonça, 2017).

Os instrumentos utilizados na coleta de dados permitiram a (re)construção e proposição de categorias analíticas sobre fenômenos linguísticos usados pelos idosos em tempo de pandemia, que evidenciaram saberes riquíssimos para novas tendências de pesquisas na área dos letramentos.

A participação *in loco* foi possível a partir de junho de 2021, quando os participantes da pesquisa já tinham a cobertura vacinal. Dessa forma, possibilitou aproximação, diálogos e interação com o local e, posteriormente, com o grupo observado, estudado e analisado. Com aprovação do projeto, pelo Comitê de Ética, foi possível contato pessoal com os participantes. O número do Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da pesquisa de mestrado é 4.964.869. Além disso, foram firmados um termo de compromisso entre a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e a Assistência Social, Trabalho e Habitação para não gerar vínculo com a instituição social.

Para identificar os letramentos no espaço do CRAS, em 2021, foi necessário recorrermos aos princípios da pesquisa de cunho etnográfico. Essa abordagem permitiu a nós, pesquisadores, a imersão cultural, social e afetiva com os participantes. Para Bauer, Gaskell e Allum (2015, p. 26), isso implica obter “uma visão mais holística do processo de pesquisa social [...]”. Diferente disso, é impossível conhecer as linguagens emergentes por pessoas em situações de vulnerabilidade social.

Moita-Lopes (2019, p. 334) descreve que o universo da “pesquisa etnográfica leva em conta que, em qualquer estudo contextualizado, é essencial que se leve em consideração a visão dos participantes”. Por esse caminho metodológico, foram possíveis registros, como fotos, imagens e anotações sobre o convívio cotidiano e social do grupo de idosos. A convivência a longo prazo, por mais de um ano, permitiu conhecer o grupo por meio de visitas, roda de conversa informal, diálogos e outros modos.

Por fim, no processo de contemplação dos fenômenos linguísticos do grupo de idosos, foi necessário acompanhar o percurso, os encontros, as festividades, os eventos e as programações, a fim de categorizar as manifestações de criticidade do grupo. Os grupos dos idosos das quatro unidades institucionais da cidade foram observados por mais de um ano.

3 ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CIDADE DE SINOP (MT): ESPAÇOS DE LETRAMENTOS

A assistência social em Sinop, tal como no Brasil, está ligada ao processo de colonização, principalmente pelas esposas dos colonizadores com os movimentos religiosos da Igreja Católica (Pereira, 2022). Durante a pesquisa de campo, encontramos a revista *Folha do Norte* de 1981, que reitera na comunidade a participação de padres, irmãos e senhoras. As freiras e as senhoras ricas se mobilizaram e criaram o primeiro movimento de assistência

social, intitulado de “movimento da assistência social Haydée Ribeiro de Oliveira”.

A ideia do termo “movimento” no jornal da cidade remete a algo em deslocamento, ou seja, aos necessitados, aos pobres e às pessoas em situações vulneráveis. Além disso, os documentos da época, como os convites de chá, jantar dançante, bazar de caráter beneficente, atestam que os promotores cobravam valores no intuito de arrecadar recursos financeiros para construção de uma creche na comunidade. O próprio nome da instituição social remete à mãe da colonizadora, Nilza de Oliveira Pipino.

Embora o processo de implementação das políticas públicas no Brasil seja moroso, na cidade de Sinop, a implementação dos CRAS ocorreu a partir de 2005. Hoje, a cidade possui 4 unidades: CRAS Menino Jesus, CRAS Paulista, CRAS Boa Esperança e CRAS Palmeiras. Cada unidade faz uma cobertura territorial de mais de 50 bairros, exceto o CRAS Palmeiras. No Quadro 1, está descrita a cobertura territorial dos CRAS, na cidade de Sinop:

Tabela 1 – Cobertura Territorial dos CRAS, em Sinop (MT)

CRAS NO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SINOP			
UNIDADE	COBERTURA TERRITORIAL	REGIÃO	ANO
CRAS Menino Jesus	58 bairros	Sul	2005
CRAS Paulista	56 bairros	Sul	2007
CRAS Boa Esperança	53 bairros	Norte	2008
CRAS Palmeiras	47 bairros	Norte	2008
TOTAL	214 bairros		

Fonte: Dados coletados nos CRAS, em 2021

Os benefícios das políticas públicas legais e oficiais passaram alcançar públicos diversos em todo território brasileiro com serviços, programas e projetos. O CRAS é a instituição que contempla o acesso aos direitos sociais de toda população — crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos (as) e deficientes —, com outros órgãos. Todas as ações desenvolvidas por essas instituições visam melhorar, qualificar, incentivar a qualidade de vida e enfrentar a pobreza.

Nesse sentido, a assistência social de Sinop atuou após a cobertura vacinal dos adultos durante a pandemia, com todas as ações possíveis para promover todos os direitos legais às pessoas atendidas na instituição; posteriormente, às crianças e aos adolescentes vacinados. Nos CRAS, houve atividades, ações e programas para contemplar os idosos durante a pandemia. O CRAS “considera as famílias como um espaço de ressonância e sinergia dos interesses e necessidades coletivas e de mobilização à participação e ao protagonismo social, ou seja, como um vetor de mudança da realidade social” (Brasil, 2009, p. 13).

Apresentamos abaixo ações realizadas nas instituições de assistência social, promovidas nos CRAS na cidade de Sinop, em tempo de pandemia, com pessoas em vulnerabilidade social. Essas categorias de análise e de reflexão implicam no desenvolvimento da consciência crítica, cujas ações são para prevenção e proteção desses sujeitos.

4 LETRAMENTO CRÍTICO DE IDOSOS EM AMBIENTE DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA

As manifestações dos letramentos em espaços de atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social requerem um olhar diferenciado, pois o ambiente é composto por diversas formas de linguagens: imagens, cores, desenhos, frases, pinturas, palestras, reuniões, diálogos, danças, visitas, roda de conversas, dentre outras. O CRAS é um espaço de letramentos com intuito de formação cidadã e crítica, sobretudo amparado pelas políticas sociais.

Observamos que as manifestações dos letramentos nos espaços das instituições aconteceram direcionadas conforme o público atendido, especificamente, consoante as mobilizações sociais, ou seja, os eventos, comemorações e festas. As ações de formação desenvolvidas foram palestras, danças, festas juninas, roda de conversa e eventos; todas foram apreciadas nas 4 unidades dos CRAS. Além disso, os profissionais de assistência social desenvolveram o projeto “Cuidando dos idosos com amor e alegria na pandemia”.

Outras datas específicas, tais como Dia das Mães, Páscoa, Festa Junina, Campanha Agosto Lilás, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, compõem atividades para a formação da consciência dos participantes a respeito das áreas familiares, psicológicas e do eu. Outro fator imprescindível foi todo amparo organizacional da instituição para formação dos sujeitos vulneráveis. Constatamos um agrupamento afetivo entre os participantes e deles com os colaboradores das instituições.

A pandemia limitou as ações das unidades, porém houve retorno em junho de 2021, com atividades voltadas para os grupos vacinados. Os idosos foram os primeiros grupos a retomarem suas atividades presenciais. As mulheres são maioria nos grupos de idosos. Todas possuem acima de 60 anos. Por essa razão, foram selecionadas para pesquisa e também por terem frequência assídua no grupo. Durante as entrevistas, constatamos que a maioria dos entrevistados já frequentava o grupo há mais de 5 anos.

Dentro desses espaços institucionais, raramente os profissionais da assistência social fazem uso de leitura e de escrita. Isso implica que os letramentos estão para além do código alfabético, especialmente em relação ao grupo de idosos que teve pouca oportunidade de aprendizagem alfabética. Contudo, isso não significa que não são letrados; pelo contrário, demonstraram aparato crítico e reflexivo diante dos contextos sociais.

Tfouni (2010, p. 12) realça que “o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social”. Essa abordagem teórica significa descentralização da codificação da escrita para uso social da linguagem, neste caso, a linguagem oral.

Compreendemos especialmente que o CRAS seja composto por pluralidade de letramentos. Concordamos com Ventura, Souza e Cruz (2015, p. 329), que reforçam a ideia de que em “letramentos não há lugar para uno”, para a “monomodalidade, para a unicidade”; assim como com Street (2007, p. 466), que relata ser “[...] enganoso pensar em uma coisa única e compacta chamada de letramento”, acompanhado por Lemke (2010, p. 455), ao complementar com a noção de “legiões”.

Nessa direção, é indispensável a participação dos atores sociais para sua posição no e com o mundo. Por isso, o uso do termo crítico está relacionado ao teor *critique* que é associado à capacidade de percepção crítica da sociedade desvinculada de escolarização (Monte-Mór, 2015), ou seja, os saberes e a experiência de vida.

Para essa autora (2018, p. 323-324), a compreensão dos

letramentos críticos postulam que há novas formas de compreender o que caracteriza a ‘sociedade da escrita’, considerando-se que, ao longo dos tempos, a escrita pouco a pouco cede e amplia espaço para que a multimodalidade emergja e se faça reconhecida. Com o enfraquecimento da visão privilegiada das forças centrípetas e da estruturalidade fixa na linguagem e comunicação, como já enunciado nos estudos bakhtinianos e derridianos, por exemplo, salientam-se a pluralidade e a diversidade que sempre integraram a linguagem e a comunicação, uma emergência que necessariamente leva à revisão do que se tinha como leitura adequada e permanente. Fortalece-se a assunção de que os sentidos são construídos socialmente, o que também necessariamente leva à percepção da congruência de um trabalho voltado para a construção e reconstrução de sentidos [...].

O LC envolve encorajamento, empoderamento, emancipação dos sujeitos, cujo propósito embrionário nos remete às práticas ledoras de Freire (1967, 1979, 2003, 2015, 2017), ao denominar tais atos com o termo mundopalavra e afirmar serem inseparáveis diante das vivências sociais. Isso significa dizer, que o contexto social revela os sentidos estéticos das forças sociais, econômicas, culturais e linguísticas. Os sentidos são construções das relações de forças sociais. Carbonieri (2016, p. 133) examina-os ao dizer que “o letramento crítico interroga as relações de poder, os discursos, ideologias e identidades estabilizados, ou seja, tidos como seguros e inatacáveis”.

Recortamos algumas análises e ressaltamos que as reflexões contidas nesse artigo ocorreram entre 2021 e 2022; durante mais de um ano, participamos de atividades, ações e festas para compreendermos e analisarmos as manifestações linguísticas de grupo específico de idosos na convivência da instituição e em ambiente social.

4.1 Letramento crítico exige conhecimento dos direitos

Com a imersão nos espaços das instituições, semanalmente, observamos diversos eventos formativos, inclusive uma palestra sobre o estatuto do idoso. A palestra foi ministrada pela advogada Alessandra Moreira com o tema “Direitos da pessoa idosa”. O estatuto do idoso foi elencado como direito irreversível a essa faixa etária.

Figuras 1 e 2 – Palestra sobre direito da pessoa idosa



Fonte: Foto do arquivo do CRAS Palmeiras, datada de 2021.

Na fala da palestrante, foi enfatizado constantemente o direito do idoso, como lazer, alimentação, cuidado consigo mesmo e outros. A seguridade do idoso é lei, garantia constitucional. A advogada ratificou que agora era tempo de cuidar deles mesmos. Esta formação foi realizada pelo grupo de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

As imagens foram registradas pela equipe técnica do CRAS Palmeiras, no mês de outubro de 2021. Todas as atividades ocorridas nas instituições foram anotadas e registradas no relatório mensal. O relatório mensal, de outubro de 2021, expressa o teor da atividade desenvolvida no CRAS Palmeiras, da seguinte forma:

Para encerramento dos trabalhos de outubro, em virtude ao mês da Pessoa Idosa, o CRAS ofertou ao grupo da Terceira Idade desta unidade no dia 25/10, uma tarde bem diferente e agradável, com Palestra ministrada pela Professora e Advogada Alessandra Moreira, cujo tema: “Direitos da Pessoa Idosa”, logo após a palestra, um delicioso café da tarde, e para conclusão das atividades (Prefeitura Municipal de Sinop, 2021).

Após a palestra, a interação social a respeito do assunto abordado pela advogada Moreira ocorre durante a confraternização no café, pelo compartilhamento de problemas pessoais, familiares e sociais. Essas ações tendem a fortalecer os vínculos entre os mais vulneráveis, os quais, de alguma forma, são acolhidos pela instituição e pelo grupo, gerando bem-estar social e exigindo, de todos, novas formas de pedir seus direitos.

4.2. Letramento crítico exige promoção do bem-estar social

O convívio do grupo de idosos no CRAS é semanal. Cada encontro tem a durabilidade de aproximadamente 1h30min; em seguida, é servido um lanche. Atividades bem aceitas pelos idosos são atividade física, dança e alongamento corporal; mobilidade e equilíbrio, as quais são aprimoradas a cada encontro com a professora Letícia (nome fictício).

No entanto, o cuidado é crucial na atividade para evitar qualquer acidente. Em razão

disso, são orientados a usarem roupa de laica e tênis. A professora aconselha-os a fazerem sempre os exercícios com um suporte, como um cabo de vassoura, em pé, e alongamento com um elástico (borracha de câmara de pneu), se possível, sentados na cama. Essas ações, dentre outras, promovem bem-estar social de idosos.

As imagens a seguir demonstram o trabalho de formação da consciência dos idosos atendidos nos CRAS.

Figura 2 – Atividades físicas



Fonte: Foto do arquivo do CRAS Palmeiras, datada de 2021.

No primeiro momento, existe todo um diálogo interativo com o grupo. A professora, por exemplo, ensina a postura de sentar-se na cadeira, ou seja, o cuidado antes de soltar o corpo sobre a cadeira; por exemplo, explicando ser preciso pôr as duas mãos nos braços da cadeira. A postura corporal é uma linguagem de consciência. Educar o corpo é um modo de formação humana, especialmente para o grupo de faixa etária já avançada.

O cabo de vassoura é um instrumento de acessibilidade no momento do alongamento em casa. Assim, facilita a continuidade do exercício além do espaço institucional do CRAS. Em diálogo com alguns participantes, constatou-se que em casa poucos praticam atividades desenvolvidas no CRAS, embora sejam constantemente estimulados pela orientadora. O cabo torna-se um apoio de equilíbrio e mobilidade.

As imagens da Figura 2 demonstram as linguagens estimuladas pela professora, desde a linguagem oral, gestual e corporal. A música é outro instrumento indispensável. Os idosos seguram o cabo e, com a música, trabalham tempo, ritmo e gesticulação. Com as mãos, seguram nas pontas do cabo, inclinando para esquerda e para direita. A imagem do grupo em pé demonstra a interatividade em dupla, conhecendo a mobilidade um do outro.

Juraci, idosa assídua das atividades no CRAS Paulista, discursa a respeito da promoção a saúde e bem-estar social. Ela disse:

[Excerto 01] nós precisamos ter algum lugar para se divertir, para ter paz [...]. Muito importante para nós porque tinham pessoas que estavam com depressão dentro de casa, sofriam, ficavam doentes. E, para nós, foi muito maravilhoso voltar às atividades. Nas quintas-feiras que estamos aqui nós fazemos nossa atividade e depois nos alimentamos e vamos para casa tranquilos e muito felizes (Juraci, em 2021).

A instituição tornou-se um local de bem-estar social e de saúde mental, principalmente, após o isolamento social da covid-19. O acolhimento, a unidade, a fraternidade, a solidariedade e a amorosidade geram sentimentos prazerosos aos grupos de idosos. Essa integração social exige uma leitura crítica do mundo. Na voz de Juraci, “as atividades promovem satisfação de qualidade terapêutica” (Juraci, em 2021). Existem quatro marcadores no dito do Excerto 2 — lugar, atividades, alimentação e qualidade de vida —, ou seja, as práticas de letramentos terapêuticos. Os letramentos terapêuticos são ações, danças, exercícios, atividades e eventos que envolvem e contribuem para o bem-estar das pessoas.

A explicação da idosa remete à prevenção de doenças. Indiscutivelmente, essa postura de mundo vai ao encontro do pensamento de Pennycook (2006), que rompe e penetra em modelos cristalizados de política pública.

A usuária expressa claramente a natureza dessa convivência — “vamos para casa tranquilos e muito felizes”. O letramento do bem-estar social exige transformação social. Existem mudanças no comportamento dos participantes. O contexto dessa fala foi logo no retorno às atividades físicas, após a cobertura vacinal do grupo de idosos. A qualidade de vida implica a participação de “nós” — uma visão colaborativa e inclusiva.

Portanto, as transformações promovem atitudes reflexivas e positivas entre os participantes, pois passam a exigir novas mudanças e comportamentos uns dos outros. Também se observou que, nesse grupo, as pessoas cuidam umas das outras, sentem falta umas das outras quando deixam de participar dos encontros. Essas informações foram registradas nas rodas de conversas.

Em seguida, apresentamos a postura crítica dos idosos e as (trans)formações que pressupõem posturas no/com o mundo, além dos saberes cotidianos e das experiências da vida.

4.3. Letramento crítico exige decisões comportamentais e sociais

A postura crítica dos idosos, referente às atividades ou às pessoas, é direta e sem rodeios. São muitos críticos em relação às constatações da realidade, às atividades, à equipe e à professora. Dizem abertamente, durante as conversas, seu posicionamento crítico, sem receio, porém muito respeitoso.

Por exemplo, durante a observação de campo, foi realizada uma atividade com uso da escrita, proposta pela psicóloga do CRAS Palmeiras. Nessa atividade, muitos idosos recusaram a fazer a tarefa, ou seja, a recusa já é uma decisão crítica. Com o passar do tempo, outros foram deixando de continuar a tarefa, mesmo com a insistência da profissional. Os relatos dos idosos demonstraram que acharam a proposta muito difícil. Ela foi desenvolvida, porque a professora havia faltado devido a enfermidade na família.

Gertrudes, outra usuária (termo utilizado nos documentos oficiais) do grupo dos idosos, de 63 anos, esclarece as mudanças comportamentais em espaços sociais. Literalmente, ela disse:

[Excerto 02] A gente fica mais ativo né, mais... como diz? Mais solta! Porque isso me ajudou até na igreja porque eu tinha vergonha de fazer leitura, eu não fazia leitura porque eu tinha vergonha, eu tinha um medo, medo insuportável de telefone e com isso foi... hoje eu faço leitura, o que for preciso na igreja eu faço (Gertrudes, em 2022).

A convivência no grupo dos idosos promoveu a superação da vergonha de realizar leitura em espaço público, como na igreja. A interatividade e a acessibilidade social ajudaram-na ativamente pela transformação do medo em segurança com o uso de um aparelho tecnológico, o celular. Os grupos de convivência social são terapêuticos.

A usuária do CRAS demonstrou o processo de mudanças comportamentais e sociais na entrevista. O letramento terapêutico aponta a transformação do medo e da vergonha em coragem e destreza da vida. A socialização colabora para uma vida ativa. Ela demonstrou a superação que a vida lhe impôs. Jordão (2016, p. 46) apresenta a ideia de que ser crítico é a construção de “[...] outras formas de ver, de fazer, de ser e estar no mundo[...]”.

Em suma, o letramento crítico exige ações comportamentais e sociais no e com o mundo. A respeito do grupo, a convivência, a partilha e a socialização são fundamentais para superação dos empecilhos que a vida nos impõe. Nesse caso, ninguém se transforma sozinho.

Mediante a constatação do problema, a equipe técnica propôs visitar um idoso faltoso que morava na proximidade do CRAS; imediatamente, a proposta foi aceita pelo grupo. Evidenciou-se que a escrita não é prática de uso no grupo dos idosos.

4.4. Letramento crítico exige leitura do contexto social

A criticidade dos idosos acontece em momentos muito rápidos, descontraídos e ora imprevisíveis. Às vezes, é expressa em frases curtíssimas. Em virtude disso, a etnografia é fundamental para se inserir na comunidade e para identificar esses fenômenos relâmpagos.

O grupo constatou a ausência de uma usuária do CRAS Palmeiras. Ela passava pelo processo de luto. Seu esposo havia falecido recentemente. Em razão disso, deixou de frequentar o grupo. Diante daquele impasse, a psicóloga propôs ao grupo visitá-la. Todos imediatamente aceitaram a proposta. A equipe técnica do CRAS entrou em contato com a viúva para marcar a visita, na semana seguinte.

Confirmada a visita, o grupo se reuniu na semana posterior, no mesmo horário do encontro no CRAS, às 14 horas. Mobilizados com a perda da amiga, todos se esforçaram para visitá-la.

Figura 3 – Visita do grupo a uma participante do CRAS Palmeiras



Fonte: Foto do arquivo do CRAS Palmeiras, datada de 2022.

A recepção aconteceu entre abraços, olhares e contato pessoal. A anfitriã acolheu todos no portão de casa. O letramento crítico se constrói em momento de reflexão e análise da realidade social. Enquanto pesquisador, pensava em como registrar a postura crítica dos idosos. Foi esse contexto social que desencadeou o objeto de estudo. Estava muito apegado à percepção da escrita para materialização do objeto.

Enquanto o grupo entrava e sentava, eu observava, ora longe ora de perto, as interações, ações e movimentações do grupo. Com o passar do tempo, os idosos dialogavam sobre a realidade da vida, da perda e da morte. Alguns idosos formaram uma roda de conversa sobre a perda do integrante do grupo. Desloquei-me até o grupo para ver o que estava acontecendo. Conversa vai, conversa vem, de repente, um idoso de 81 anos fez uma reflexão do contexto. Veja o que Ismael disse: [Excerto 03] “[...] todos somos uma vela acesa no vento” (Ismael, em 2022).

Essas palavras impactaram-nos pela profundidade reflexiva da realidade. O posicionamento crítico dele (Ismael), a respeito da leitura da realidade, desmitifica a inércia do idoso quanto à sua inserção no mundo. Ou seja, as pessoas idosas se posicionam no mundo com frases curtas. A metáfora utilizada foi magnífica para explicar um momento difícil, a morte, porém de uma análise fantástica do momento.

A leitura do contexto social o incluiu no processo, pois “todos somos uma vela [...]”, como disse ele. A criticidade aconteceu em uma roda de conversa sem se excluir da realidade. Esse compromisso histórico com o mundo de que a morte é inevitável levou todos a um posicionamento reflexivo do contexto.

Por fim, o letramento crítico exige uma consciência da realidade social e de sua transformação. As categorias de análise demonstraram como o letramento crítico de idosos em ambiente de vulnerabilidade social ocorre de forma muito rápida, mas em constantes mudanças pessoais e sociais. Não espere um pronunciamento de idosos em vulnerabilidade com uma postura criticamente duradoura. As reflexões acontecem em momentos precisos, normalmente em instantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento crítico de idosos em espaços de vulnerabilidade fora do ambiente escolar é indiscutível aos olhares dos estudos linguísticos, especialmente sob a propositura da LAC.

Em virtude disso, a desmitologização dessa área se constitui em novos estudos que se atrelam a outros ambientes sociais para dialogar com os estudos dominantes.

Para falar de letramento crítico de idosos é indispensável ouvir a pluralidade de vozes que emergem das camadas populares. Não ouvi-las representa manutenção do *status quo*, seja do pesquisador ou da instituição de ensino. Não teremos um olhar de criticidade sem prestigiar a vida dos participantes da pesquisa nas suas dimensões sociais, históricas e culturais.

O letramento crítico exige compromisso histórico com as causas sociais. Neste estudo, o comprometimento dessa abordagem teórica foi analisar e compreender os letramentos críticos sob os olhares de idosos em situações vulneráveis. Nessa perspectiva, a passividade é aliada à visão dos opressores. Contrariamente, observamos que as categorias de análises exigem ações ativas — “exige” é o termo de ação.

Moita-Lopes (2019) já reiterava esse entendimento na década de 90, ou seja, que a pesquisa contextualizada persiste em considerar a visão dos participantes: do falar, do sentir, do sorrir, do compartilhar, dos olhares, da fraternidade, da amorosidade. Nesse caso, Monte-Mór (2015) propõe o uso do termo *critique*.

Por fim, o letramento crítico dos idosos estabelece-se de forma prática e constante sem haver, contudo, uma formalização ou elaboração argumentativa; aparece de forma incisiva e diretiva. Ocorre de forma rápida, normalmente em frases curtas e pequenas, mas que carregam rupturas reflexivas e críticas da realidade social, cuja linguagem aplica metáforas para explicar a realidade em transformação.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 13 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015. (Introdução)

BRASIL. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

CARBONIERI, Divanize. Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. *In*: JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize. (org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas (SP): Pontes Editores, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JORDÃO, Clarissa Menezes. (org.). **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas: Pontes Editora, 2016.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, Angela B. **É preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Brasil: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2022.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas (SP), v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MENDONÇA, Priscilla Bibiano de Oliveira. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 5, n. 3, p. 87–96, 2017. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2017v5n3p87-96>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4020>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. Disponível em: <https://ufscdeutsch2010.files.wordpress.com/2010/10/nps156.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2022.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1996.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MONTE-MÓR, Walkyria. Crítica e letramento críticos: reflexões preliminares. *In*: ROCHA, Claudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. (org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas**. 2. ed. expandida. Campinas: Pontes, 2015.

MONTE-MÓR, Walkyria. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. *In*: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; MONTE-MÓR, Walkyria (org.). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: Pontes, 2018. P. 315-335. Disponível em: https://www.ufpb.br/efopli/contents/documentos/material/livro_ruberval_claudia_critico_texto-2.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

PENNYCOOK, Alastair. Uma linguística aplicada transgressiva. *In*: MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PEREIRA, Francisco José Gomes. **Letramento crítico em ambiente de vulnerabilidade: do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) às práticas no/do cotidiano**. 2022. 144 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1as6REn5dYs55zljbsvVIItdiQ--fWAZmD/view>. Acesso em: 24 jan. 2024.

PEREIRA, Francisco José Gomes; SILVA, Albina Pereira de Pinho; SANTOS, Leandra Inês Seganfredo. Práticas de letramento em tempos de pandemia nas vozes de professoras de língua portuguesa. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, São Luís, v. 6, p. 23-47, 2021.

Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/16057>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PREFEITURA DE SINOP. **Relatório mensal do CRAS Palmeiras**. Documento disponível a acesso pela Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação (recepção). Sinop: Secretaria de Assistência Social, 2021.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Repensar o papel da Linguística Aplicada. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 149-168.

ROJO, Roxane H. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane H; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução de Marcos Bagno. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767>. Acesso em: 4 jun. 2021.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VENTURA, Lidnei; SOUZA, Thais Ehrhardt de; CRUZ, Dulce Márcia. Multiletramento e produção de identidade na sociedade contemporânea: analisando enunciados multimodais. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n.1, p. 322-347, jan./jun. 2015. <https://doi.org/10.17058/rea.v23i1.5831>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5831>. Acesso em: 26 jan. 2024.

i Sobre os autores:

Francisco José Gomes Pereira (<https://orcid.org/0000-0001-6835-5156>)

Mestre em letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2020) e Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (2011). Docente efetivo da rede municipal na cidade de Vera, MT. Professor na UNEMAT, Sinop. Atualmente, compõe os grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), Grupos de Pesquisa Rede de Pesquisadores em Políticas Públicas Estado e Formação Humana (RPPPEFH) e Culturas Contemporâneas (CULTCON), Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Helenice Joviano Roque de Faria (<https://orcid.org/0000-0003-4209-516X>)

Pós-Doutorado (2022) e Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (2019). Mestre em Linguística (2014) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres/MT). Docente Colaboradora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Campus de Sinop/MT) - Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Letras (PPGLETRAS). É professora efetiva da educação básica e lotada na E.E Tiradentes de Sinop/MT. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e atua principalmente nos seguintes temas: Leitura, Letramentos, Formação Docente (Inicial e Contínua), Letramento racial Crítico, Educação Linguístico-literária Antirracista. É autora de diversas obras literárias antirracistas e desenvolve projetos culturais/literários em Mato Grosso.

Como citar este artigo:

PEREIRA, Francisco José Gomes; ROQUE DE FARIA, Helenice Joviano. Letramento crítico de idosos em situações de vulnerabilidade social em tempo de pandemia. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 1, p 162-174, 29ª Edição, 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR